

46
15

SERMAM

D O

MANDATO

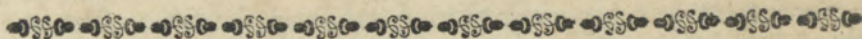
QVE PREGOV

NA MISERICORDIA DA CIDADE
DE LISBOA.

O P. M. DOM LUIS DA ASCENSAM
*Conego Regular de Santo Agostinho da Congregação
de Santa Cruz de Coimbra, & Pregador
de Sua Alteza.*



Com todas as licenças necessarias.



EM COIMBRA,

Na Officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXVII.

SEPRAMA

MANDATO

NA MIERICORDIA DA CIDADE

O P. M. DONALDO FERREIRA



COPIA DO ORIGINAL

EM COMBRA,
No dia de 10 de Setembro
Anno MDCCLXXVII

*Ante diem festum Paschæ, sciens IESVS, quia venit hora
ejus, vt transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset
suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.*



AS vespas de sua morte, sabendo o bom Ie-
sus, que era chegada aquella hora, em que mor-
rendo pellos q̄ amaua, auia de partir deste mun-
do, que sempre lhe foi ingrato, & enganoso: pera
o Pay que sempre lhe fora verdadeiro, & agrade-
cido; como já amasse aos seus, que estauão no
mundo, agora no fim da vida mostrou mayores
finezas o seu amor; *Ante diem festum Paschæ sciens, &c.* Con-
siderando eu hũa, & muitas vezes as clausulas deste Euangelho, q̄
tantos engenhos tem ponderado, vim a resolverme, que todo o
intento do Euangelista, foy mostrar hoje ao mundo, que o Se-
nhor amaua conhecendo o amor que tinha, & conhecendo aos
homens que amaua: Diz o Euangelista, que o Senhor amou co-
nhecendo, que tinha amado: *Sciens, cum dilexisset, dilexit.* Eis
aqui o conhecimento do amor; acrecenta, & diz despois, que o
Senhor sabia, & conhecia o discipulo que o auia de entregar:
Sciebat quis nam esset, qui traderet eum: Eis aqui o conhecimen-
to dos homens; pois se todo o intento, & tenção do Euangelista
era mostrarnos o quanto amante nosso foy Christo; parece que
bastaua dizernos somemente, que amaua, bastaua fazernos rela-
ção do amor; pera q̄ he referirnos a sabedoria? pera se dizer que
hum homem he entendido, basta dizerse que entende, não he
necessario dizerse, que ama; pera se dizer que he hum homem a-
mante, basta dizerse, que ama, não he necessario dizerse que en-
tende. Como logo pera o Euangelista nos persuadir, que Chris-
to foy amante, faz tão expressã menção de que sabia, que ama-
ua: *Sciens dilexit?* E de que sabia quem amaua: *Sciebat quis*

nam esset, qui traderet eum?

Para darmos reposta a esta duuida commua, auemos de sup-
por huma verdade, que sendo certa em tudo, não he admittida
de todos; & he, que todo o amor, seja Diuino, ou seja humano,
he discreto, & he entendido, cada hum conforme sua natureza.
O amor Diuino, como he alumiado de hum entendimento infi-
nito, entende mais; O amor humano, como he assistido de hum
entendimento limitado, entende menos; mas hum, & outro en-
tende. He o amor fogo; o fogo nunca abraza o coração, que não
alumie o entendimento. Ouue de ser amante hum dos Reys de
Israel, & foy emprego do amor Salamão, aquelle Rey que tan-
to luzia no entendimento, quanto ardia no coração. Da fonte
do conhecimento nasce o rio impetuozo do amor. Tanto que
a Magdalena abriu o juizo pera conhecer, como entendida: *vt
cognouit*, logo abriu os olhos para conhecer como amante, *lacry-
mis cepit*. Cahio o orualho do coração, tanto que rompeo o dia
do entendimento. O amor húa vez he enfermidade, outra he
morte; na morte, & na enfermidade nunca teue grandes comba-
tes o coração, que não tiuesse mais viuos discursos o juizo. O a-
mor he como a tristeza, nunca molestou o coração, que não au-
uasse o entendimento. Se os melencolicos são os mais entendi-
dos, porque não serão mais entendidos os mais amantes? Amor,
& melencolia, tudo são cuidados, defuelos, imaginaçoens. E que
nescio ha que cuide, que imagine, que se desfuele? estas pençoens
entendidas, assim como se negão aos nescios, se achão todas as
horas em os amantes; ainda que o fogo abraze a vontade, nem
por isso o fumo cega o entendimento, porque os fumos que so-
bem à cabeça tem mais de altiuos, que de ignorantes; tanto que
Deos se abrazou de amante, logo se definiu de soberano, *Ego sũ,
qui sum*. Os antigos pintarão o amor minino; mas não he mini-
no, aquem falta o vzo da rezão, porque se aos sete annos vem o
vzo da rezão, aos sete annos chegou o amor de Iacob. Pintase
minino, porque he breue a sua vida, & mininice, que dura pou-
co, he final que entende muito. Aquella venda nos olhos não
mostra ignorancia no juizo. Nunca o Euangelista teue mais le-
uantado o juizo, que quando teue fechados os olhos; faltalhe ao

amor

amor o lume dos olhos, mas não lhe falta a luz da rezão; nas letras humanas, Grecia entendida foy a que rendeo Troya abrazada; não ha homem nenhum que não tenha dentro em sy, a Grecia, & a Troya; Grecia he o juizo entendido, Troya he o coração abrazado; finalmente não ha dia de fogo, que não seja de juizo.

São taó certas estas rezoens, que se o entendimento he muito entendido, logo faz a vontade amante; & se a vontade he muito amante, logo faz o entendimento muito entendido. Veyo Christo ao mundo, & todo o seu intento foy fazernos amantes: *Vt diligatis inuicem, sicut & ego dilexi vos*: Veyo o Spirito Santo ao mundo, & todo o seu fim foy o fazernos sabios: *docebit vos omnia*. Pois Christo vem meter em vossos corações o amor, & o Spirito Santo vê a por em nossos juizos a sabedoria? Sim: porque Christo sendo a pessoa do Verbo, era hum entendimento muito entendido; & o Spirito Santo sendo a pessoa do amor, era húa vontade muito amante: pois a vontade amante dece ao mundo pera nos fazer o juizo entendido, & o entendimento entendido veyo ao mundo pera nos fazer a vontade amante; de maneira que as liçoens do amor aprendeas a vontade do entendimento, por isso Christo nos ensinou a amar: *Vt diligatis inuicem*: E os dictames da sabedoria aprende os o entendimento da vontade; por isso nos ensinou o Spirito Santo a entender, *docebit vos omnia*. O que supposto, & assentado, clara fica a rezão da nossa duuida.

O A rezão, porque o Euangelista diz, que o Senhor amou conhecendo o amor que tinha, & amou conhecendo o Senhor os homens que amaua, he; porque sendo o amor sabio, & entendido, com nenhúa cousa se encarecem mais as finezas de hum amante; do que com dizer que amou conhecendo o amor, & que amou conhecendo os amados; nestes dous conhecimentos se fundão todas as finezas: E estes dous conhecimentos tinha Christo. Conhecia o que o amor tinha sido, & conhecia o que o amor auia de ser. Conhecia o que o amor tinha sido, porque conhecia, que o amor o tinha tirado dos braços de seu Pay; & conhecia o que o amor auia de ser, porque sabia, que o amor o auia de por nos braços da Cruz; conhecia o que os amados tinham sido, & conhe-

cia o que os amados auião de ser, conhecia o que os amados tinhaõ sido, porque sabia que os homens por pouco mais de nada, por hũa maçãa se resoluerão a offendelo; conhecia o que os amados auião de ser, porque sabia, que Judas, por pouco mais de nada, por trinta dinheiros estaua resoluta a entregalo; De sorte que estes dous conhecimentos, conhecimentos do amor, & conhecimentos dos amados, eraõ todo o fundamento das finezas deste amante. Se o Senhor amara tendo somente hum destes conhecimentos, nunca fora tão amante como foy. Se tiuera sciencia do amor, & ignorancia dos amados, não fora o seu amor de maiores quilates: E se tiuera, sciencia dos amados, & ignorancia do amor, não fora o seu amor tão encarecido. Prouemos esta verdade com os mayores dous penitêtes da Igreja Pedro, & a Magdalena.

A esta grande penitente appareco o Senhor na menhã da Resurreiçãõ estando os seus olhos feitos duas fôtes de lagrimas, & lhe perguntou porque choraua: *Mulier quid ploras?* perguntar-lhe o Senhor o que choraua foi o mesmo que reprovar-lhe na quella occasião aquellas lagrimas; & dizer-lhe pera que choraua, foi dizer-lhe que não chorasse? pois Senhor a consideração de veruos morto, a imaginação de veruos roubado, não são bastantes rezoens pera aquelle pranto? se estimastes tanto as lagrimas que ella chorou pellas culpas, que em sy tinha, pera que lhe reprouais as lagrimas, que ella chora pello males que em vós considera: *Quid ploras?* Ora deixemos a Magdalena, & vejamos o que succedeo a Pedro. Resuscitado o mesmo Senhor, perguntou a Pedro se o amaua mais que todos: *Simon Ioannis diligis me plus his?* à pergunta respondeo Pedro, que sim, que bem sabia o Senhor, que elle o amaua; pouco satisfeito o Senhor da resposta fez a segunda pergunta: *Diligis me?* aqui entra agora a minha duvida: pera Pedro ser amante, não basta dizer hũa vez, que ama? pera hum ser verdadeiramente fiel, basta fazer hum acto de fee; pera ser verdadeiramente penitente, basta fazer hum acto de penitencia. Logo pera hum homem ser verdadeiramente amante, basta fazer hũa confissão de amor. Pois se Pedro tem dito hũa vez que ama, pera que lhe faz o Senhor segunda pergunta?

Hora comparemos hum amante com outro amante, hum penitente com outro penitente, a Magdalena com Pedro; as lagrimas da Magdalena são estranhadas, as confissões de Pedro não são venturozas: as lagrimas daquella penitente tem tanto de estranhadas que lhe inquire o Senhor a causa: *Mulier quid ploras?* as confissões daquelle discipulo tem tão pouco de venturosas, que lhe nega o Senhor o credito: *Simon Ioannis diligis me?* por que razão? a Escripura a aponta; a Magdalena, he verdade que conhecia o amor, & pellos varios successos de sua vida tinha largas experiencias delle; conhecia que o amor a leuara a casa do Fariseu, & que ali a puzera como despojo vencido aos pés de Christo, & que misturandolhe ali as lagrimas com os cabellos, os cabellos alimpauão as lagrimas, & as lagrimas molhauão os cabellos; conhecia, que de casa do Fariseu a leuara o amor ao pé da Cruz, aonde competio o seu amor, com a sua constancia: Conhecia que do pé da Cruz a trouxera o amor a posse sobre a sepultura, aonde a firmeza do amor excedeo a pedra do sepulchro, pois tirandose a pedra do sepulchro, nunca se afastou a Magdalena da sepultura; Largas experiencias, & grandes conhecimentos tinha logo do amor; mas à vista destes conhecimentos, & experiencias do amor, aduerte o Euangelista São João, que tinha ignorancias do amado: *Vidit Iesum stantem, & non sciebat quia Iesus est.* Via o Senhor, & não o conhecia: Ah sim? pois a Magdalena conhece o seu amor, & ignora o seu amado? conhece o amor que tinha, & não conhece a pessoa que amaua? pois por isso não são admittidas as lagrimas, que derrama. Hum coração chorando parece amante; as lagrimas derramadas parecem fineza; mas nem aquellas que parecião finezas eraõ finezas; nem aquelle coração que parecia amante era amante, & isso porque? porque tendo taõ largo conhecimento do amor, tinha taõ grande ignorancia do amado: *Et non sciebat, quia Iesus est.*

Pedro ao contrario, tinha grandes noticias, & claros conhecimentos do que Christo era, sabia que elle era o Messias verdadeiro, que elle era o Redemptor do mundo, & não menos que filho verdadeiro do mesmo Deos: *Tu es Christus filius Dei viui.* Claras noticias, & verdadeiro conhecimento tinha logo Pedro

de

de Christo; mas tendo esta sciencia do amado, mostrou na sua confissão, que tinha ignorancia do seu amor; diz elle assim: *Domine tu scis quia amo te*. Senhor vós sabeis que eu vos amo; logo se Christo só o sabe, he certo que Pedro o ignora. Ah assim? pois Pedro conhecendo o amado ignora o amor? por isso Christo lhe duuida a confissão. Quem visse a hum homem fazer hũa, & muitas vezes confissão de seu amor, que auia de dizer, senão que era amante? pois que seja amante Pedro, duuida Christo; porque he tal homem Pedro, que conhecendo o seu amado, ignora o seu amor. Vnamos agora a Magdalena, & Pedro. Se as lagrimas da Magdalena, assim como erão fundadas no conhecimento do amor, forão fundadas tambem no conhecimento do amado; se a confissão de Pedro, assim como foi fundada no conhecimento do amado, fora tambem fundada no conhecimento do amor; não ha duuida, que esta confissão fora logo admittida; mas como as lagrimas se fundarão em hũa ignorancia, & em hũa sabedoria, & a confissão se fundaua sobre outra sabedoria, & outra ignorancia, quanto crescia Pedro nos affectos pello conhecimento do amado, tanto diminua pella ignorancia do amor; & quanto sobia a Magdalena nas finezas pello conhecimento que tinha do amor, tanto diminua pellas ignorancias que tinha do amado.

Daqui se colige que só Christo amou, como se ha de amar, porque só Christo teue estes dous conhecimentos; conhecia o que era o amor: *Sciens dilexit*; & conhecia o que erão os amados; *Sciebat, quis esset, qui traderet eum*. Isto he o que o Euangelista quiz dizer ao mundo; & isto he o que eu quizera hoje persuadir a este auditorio. Quizera mostrar hoje que tinha o Senhor tão perfeito conhecimento do amor, que sabia que o amor o auia de por na Cruz, que o amor o auia de por em seruidaõ, que o amor lhe auia de abater a pessoa, & que tendo este conhecimento do amor, amasse! Grande marauilha! Tinha tambem o Senhor perfeito conhecimento dos amados; sabia que os homens erão ingratos, que erão ignorantes, que erão enganosos; que assim os conhecesse? & que ainda assim os amasse? Marauilha grande! Hora vejamos em varias circunstantias as finezas deste amor, & depois as veremos pello conhecimento dos amados.

A primeira circumſtancia he amar Christo, conhecendo que o amor o auia de leuar à morte; grande, & defuzado amor! porem pera vermos o grande desta fineza, auemos de excitar hũa queſtão, & pera a excitarmos, auemos de ſuppor a ordem myſterioſa, que o Euangelista obſeruou nas palauras deste Euangelho; poem primeiro a palavra *Sciens*, Eys aqui a ſabedoria; ſegueſe logo a hora, & autencia: *Quia venit hora ejus ut tranſeat*: Eys aqui a morte: vltimamente poem aquellas duas palauras, *Cum dilexiſſet dilexit*: Eys aqui o amor; onde ſe bem aduertirmos acharemos que eſtã a morte entre a ſabedoria, & o amor; o que ſuppoſto pergunto? Quem deu a morte, quem pôz na Cruz a eſte Senhor? o ſeu amor, ou a ſua ſabedoria? Quem tirou a vida a Christo? aquelle *Sciens*, ou aquelle *dilexit*? difficuloſa duuida? Vejamos as rezoens de hũa, & outra parte; depois ouuiremos as do amor; ouçamos agora as da ſabedoria. Diz a ſabedoria, que ella foy a que deu a morte, a que tirou a vida, & a que pôz na Cruz a Christo; & como he ſabedoria, tem justificada a rezão, & vem a ſer eſta: pella experiencia, & pello diſcurſo, he geralmente aſſentado por todos, que cuſtuma Deos a dar os remedios com algũa ſemelhança às enfermidades. A noſſa enfermidade, & o noſſo peccado cometeuſe na aruore da ſciencia, logo a noſſa cura, & o noſſo remedio, compete ao attributo da ſabedoria: a nòs deunos a morte, & tirounos a vida aquella ſciencia; logo a Christo tiroulhe a vida, & deulhe a morte eſte, *Sciens*: Eys aqui a rezão da ſabedoria. Se he grande a rezão, não he menor a proua. Vay contando o Propheta Zacharias as ſuas viſoens, & diz que vio hum liuro, q̄ voaua: *Vidit & ecce volumen volans*: Liuro com folhas, iſſo he ordinario; mas liuro com azas, diſcreta monſtruoſidade! & que liuro he eſte perguntãra eu agora? que liuro he eſte q̄ voa: *Vidi, & ecce falx volans*? Mayor difficuldade. E que ſemelhança tem a fouce com o liuro, pera que o liuro ſeja fouce? A fouce he instrumento ruſtico do ſegador; o liuro he obra diſcreta dos entendidos; Como dizem logo os Setenta que era fouce ſe diz o Propheta que era liuro? porque o liuro he a ſabedoria do entendimento; & a fouce he instrumento da morte; & tanto mata a morte com a ſua fouce, quanto mata a ſabedoria com o ſeu

liuro. Hum, & outro instrumento voava, porque quando a morte bate as azas, a fábedoria moue as penas; pera tirar a vida aos homens, tanto voa a morte, quanto voa a fábedoria; a morte voa có a fábedoria, & a fábedoria voa com o feu liuro (inda não digo bê) Trocarão as armas, o liuro se mudou em fouce: *Volumen, falx*: bem dito: a morte mata com hum liuro, como se fora fábedoria; a fábedoria mata com a fouce como se fora morte; *Vidi volumen volans, falx volans*: pois se o mesmo he liuro, que fouce, se o mesmo he fábedoria que morte, *Venit hora*, quem deu hoje a morte, senão aquella fábedoria: *Sciens*. Todos os que nascerão mortaes caminhão pera a morte, mas ordinariamente os que mais entendem, são os que mais caminhão. Ambos os discipulos Pedro, & João, forão ao Sepulchro, mas João có mais pressa, do que Pedro, assim o aduerte o mesmo Euangelista: *Currebant duo simul, sed ille alius discipulus præcucurrit citius Petro*. Pois que mysterio tem esta pressa? se ambos vão juntos, porque se adianta João? Porque era o discipulo do entendimento, & caminhaua pera a sepultura, que he casa da morte, & pera a casa da morte sempre corre mais o discipulo do entendimento, *Citius*. Notai: João era Aguia entendida, Pedro Pomba simples: *Filius columbæ*, & ainda que ambos tinham azas pera a morte, mais voão as Aguias do que as Pombas; Pedro era velho, João era moço, & cuidando eu atégora, que os velhos erão mais vesinhos da sepultura, acho que ainda mais vesinhos que os velhos, são os entendidos. Sempre reparei em que vindo estes discipulos de fora entrassem na sepultura: *Intrauerunt*: & que estanho ahi a Magdalena tantas horas junto ao sepulchro, nunca entrasse nella; pois se está junto, porque não entra? porque nesta occasião toda foy ignorancia: *Tulerunt Dominum meum*: dizia ella, *Et nescio ubi possuerunt eum*. Via o Senhor, & diz o Euangelista que o não conhecia: *Vidit Iesum stantem, & nesciebat quia Iesus est*. Não fei que tem ignorancias, & as sepulturas, que por mais perto que estejão as ignorancias das sepulturas, nunca entrão nas sepulturas as ignorancias. Por isso não entrou a Magdalena que estaua perto, por isso entrou João que vinha de longe; vida, & entendimento, bem se podem dar juntos, mas se o entendimento for muito, a vida ha de ser pouca, & se

& se o entendimento for pouco, a vida ha de ser muita. Os que escreuerão as historias naturaes, dizem que o Rio Iordão entra no mar morto, & porque hão de entrar no mar da morte as agoas do Iordão? porque o Iordão he rio do juizo, & os rios do juizo sempre caminhão pera o mar da morte. Rio ou mar do juizo era Christo, & as agoas da fabledoria o leuarão ao mar da morte: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: logo a fabledoria lhe deu a morte, este *Sciens* lhe tirou a vida: *Sciens quia venit hora ejus*. Ouuimos a fabledoria ouçamos agora o amor.

Diz o amor, que foy o que lhe deu a morte, elle foy o que lhe tirou a vida, & diz bem, porque estas & outras tyranias costuma fazer sempre o amor. Hora ouçamos as suas rezoens, que são muitas; A primeira he esta: a morte que Christo morreo, foy morte de Cruz, & a morte de Cruz, he morte com os braços abertos, & quem abre os braços, he certo que entrega o peito: & nunca se entregou o peito, que se não perde se a vida; abrir os braços, entregar o peito he sacrificio de amante, he morte de amor. A segunda he, porque Christo morreo na Cruz despido, & o amor que rouba os vestidos, ordinariamente he o que tira a vida. A terceira rezão he, porque Christo morreo com as mãos prezas na Cruz, & sobre prezos só o amor costuma dar golpes. A quarta rezão he, porque a batalha, que o Senhor teue com o Demonio no deserto, foy figura da batalha, que auia de ter na Cruz, com o mesmo Principe das treuas, & se o amor o leuou ao deserto, o amor o leuou à Cruz: *Ductus est à spiritu*. A quinta rezão he, que o Diuino Sacramento do Altar, que hoje Christo instituiu he memoria da Payxão, & no sacrificio do Altar ensayou o amor tudo quanto auia de fazer no sacrificio da Cruz: logo se o amor o sacramenta, o amor o sacrifica. A sexta, & vltima rezão he, que os Iudeos antes de crucificarem a Christo lhe vendarão os olhos: *Velauerunt faciem ejus*: Logo bem claro se mostra, que o Senhor morreo de amante, & não de sabio; notai. Taparão lhe os olhos, abiraólhe o peito, & semelhantes extremos, não os costuma fazer, senão o amor. Estas são as rezoens, que o amor allega por sy; Oh que bem fundadas rezoens! E se não vede, se são bem fundadas. Quando hoje chegou Iudas ao horto pera entre-

gar a Christo, o Senhor lhe fez esta pergunta. *Amice ad quid venisti?* Duas duuidas tenho nestas palauras; A primeira he, se o Senhor sabia ao que elle vinha, pera que pergunta? Quem pergunta duuida; quem duuida mostra que ignora: A segunda duuida he, se o Senhor sabia que Iudas era seu inimigo, que era traidor, & que era contrario, pera que lhe chama amigo? *Amice?* contraponhamos agora hũa duuida, & outra duuida. Com a pergunta, encobre o Senhor a sabedoria, com a palaura amigo, *Amice*, manifesta o amor; pois pergunto agora: que mysterio teuc manifestar no Horto o amor, chamandolhe amigo, & encobrir a sabedoria fazendo a pergunta? direi: no Horto se executaua a prizão, & aly começaua o protentoso sacrificio da Cruz, & pera que os homens soubessem, que quem o prendia, quem o mataua, quem lhe daua a morte, quem lhe ataua as mãos, era o seu amor, & não a sua sabedoria, com grande aduertencia Christo encobrio a sabedoria com a ignorancia da pergunta, & manifestou o amor com a confissão de amigo: *Amice ad quid venisti?* E senão vede como se enganauão os homens, & como se declaraua o Senhor; Iudas chamaua a Christo Mestre: *Aue Rabbi*, & Christo chamaua a Iudas amigo, *Amice*; Iudas que se enganaua dizia a Christo; Senhor vòs morreis pella vossa sabedoria, vòs porque sois Mestre morreis: *Aue Rabbi*: & Christo que se declaraua, dizia ao discipulo Iudas, eu morro pello meu amor, morro porque sou amigo, *Amice*; Iudas como ignorante attribuia a morte à sabedoria, por isso o fadou com a palaura de Mestre: *Aue Rabbi*; o Senhor como entendido sabia que o mataua seu amor, por isso lhe respondia com a palaura: amigo: *Amice*: logo se foy prezo, porque era amigo, foy morto, porque era amante.

Ià temos ouuido as rezoens do amor, & as rezoens da sabedoria; entre partes tão forçozas, quem ha de dar a sentença? não a pode dar por certo o juizo humano: mas logo a deu na Cruz o entendimento Diuino. O mesmo Christo estando na Cruz ao tempo que auia de espirar inclinou a cabeça sobre o peito: *Inclinato capite tradidit spiritum*: & porque rezão sobre o seu peito inclinou Christo a sua cabeça? direi; deixaua Christ o esta duuida no mundo, se morreo porque era sabio, ou se morreo porque era amante;

amante; & pera que os homens souberem que elle morria porque era amante, & não porque era sabio, inclinou sobre o peito a cabeça; mostrando q̄ cedia a cabeça ao peito; no peito estaua o amor; na cabeça estaua a sabedoria; pois inclinar a cabeça pera o peito foy ceder a sabedoria ao amor, como se differa Christo assinando cõ a cabeça o peito; este peito me pôz neste estado, este amor me pôz nesta Cruz; & q̄ sabendo que o amor o auia de por na Cruz, q̄ o amor lhe auia de dar a morte, ainda assim amasse? Grande amor ajudado da circũstancia de grãde sabedoria: *Sciens in finē dilexit.*

A segunda circunstantia foy amar Christo conhecendo, que o amor o auia de fazer seruo, em tal conformidade, que auia de ser perpetua a seruidaõ; muitos amarão no mundo, que sem porem lemite a seu amor, puzerão termo ao seu seruiço; sempre amarão mais, mas nem sempre seruirão; Iacob aquelle exemplo dos amantes, não lemos, que puzesse termo ao amor que teue a Rachel, mas sabemos pôz termo aos seruiços que fez a Labam: *Seruiam tibi septem annis:* & se elle soubera que não auia de ter termo o seu seruiço pode ser que não seruiria, ainda que amara; só o bom Iesus amou com tal excessõ, que não deixou de amar conhecendo, que sempre auia de seruir. Esta noite querendo o Senhor fazer aquelle acto de humildade, que era lauar os pês a seus discipulos, vai contando o Evangelista muito por meudo as circunstantias do lauatorio, & diz que pôz o Senhor os seus vestidos, & se cingio com hũa toalha: *Ponit vestimenta sua, & cum accepisset linteam præcinxit se:* acabada esta fineza humilde, aduerte o Evangelista, & diz que o Senhor tornou a tomar os seus vestidos, mas não nos diz, que deixou a toalha: *Acceptit vestimenta sua.* Grande difficuldade! Se antes de fazer o lauatorio nos diz o Evangelista que o Senhor deixou os vestidos, & tomou a toalha, acabado elle, porque nos não diz que deixou a toalha, & tomou os vestidos? Quem toma as insignias determinadas pera algũa cerimonia, acabada a cerimonia deixa as insignias; pois se o Evangelista nos aduerte, que o Senhor acabou a cerimonia do lauatorio, porque nos não diz, que o Senhor depõz a toalha? porque na verdade nunca a deixou; era a toalha instrumento de seruir, era insignia de seruo, & quem

& quem tinha eternizado o amor, não auia de deixar a toalha; & quem sempre auia de ser seruo, nunca auia de deixar a insignia; Ouueſſe Chriſto com a toalha como ſe ouue o Verbo Diuino cõ a humanidade; o Verbo Diuino nunca deixou a humanidade depois que a tomou, *Quod ſemel aſſumpſit, nunquam demiſſit*: Chriſto nunca largou a toalha depois que a cingio; o Verbo Diuino nunca já mais largou, nem ha de largar a humanidade que o fez homem; Chriſto nunca deixou, nem ha de deixar a toalha que o fez ſeruo. Là no Ceo ha de ſer homem por todos os ſeculos, là tambem ha de ſer ſeruo por todas as eternidades. Acharà Labam enganoso hum Iacob amante que o ſirua com termo, mas o mundo mais venturoſo que Labam, acharà hum Deos amante que o ſirua ſem limite. Là diſſe o Senhor que auia de ſeruir no Ceo: *Transiens miniſtrabit illis*. Pois ſe elle auia de ſeruir no Ceo, que muito não deixaffe a toalha na terra: *Miniſtrabit illis*. E no Ceo ſerueſe? ſe o Ceo não he lugar de merecer, como pode ſer lugar de ſeruir? porque o Senhor não ſerue por merecer, ſerue por amor; & quem eternizou os annos de amante, que muito que perpetuaſſe a duração de ſeruo? oh exceſſo de amor! oh ambição de ſeruir! Hoje diſſe o Senhor a ſeus diſcipulos: *Iam non dicam vos ſeruos, ſed amicos*: Daqui em diante diſcipulos meos começai a ſer amigos, mas deixai de ſer ſeruos, porque eu eſto mais ambicioſo da ſeruidão, do que do amor; ſe ninguem ha de ſeruir tanto como eu, quero ſer o que ſiruo ſó, quero ſer vnico, já que hei de ſer perpetuo; permitouos que ameis mais, mas não quero que ſiruais: *Iam non dicam vos ſeruos ſed amicos*. Oh exceſſo de amor! Oh ambição de ſeruir!

A terceira circumſtancia do amor, foy amar o Senhor conhecendo claramente que o amor o auia de hir abatendo, que o amor o auia de ir diminuindo. O mayor acto de amor que ouue no mundo entre os homens (diz Euthimio) que foy aquella acção em que o Bautiſta negou que era o Meſſias: & bem, confeſſar a verdade, que circumſtancia tem pera ſer fineza? Se o Bautiſta não era o Meſſias, que fineza fez em dizer que o não era? Direi: em todo aquelle acto foy tão grande o amor do Baupitiſta que não deixou de amar a Chriſto, vendo que o amor o diminuia a elle:

Entrou naquella occasião o amor no peito do Bautista, & de tal forte o diminuiu, que aquelle que era tido por Messias se vio a poucas horas indigno de ser feruo. Disse o Bautista que não era Christo: *Non sum Christus*: oh como se vai diminuindo! disse que não era Elias: *Non sum Elias*: oh como se vai abatendo! disse que não era Propheta; *Non sum Propheta*; oh como se vai humilhando! Finalmente aquelle que na opinião alhea era tido por cabeça dos homens, pella confissão propria não era digno de se por aos pès de Christo; ha mais diminuir? ha mais abater? & ha mais humilhar? Que muito logo, como diz Euthimio, que naquella hora crescece tanto o amor, se diminua tanto o amante: *Nō sum Christus; Non sum Elias; Non sum Propheta*. Na arifmetica do amor lançadas bem as contas, não ha mais que duas especies, diminuir, & repartir; reparte o amor os bens como liberal, diminua o amante como cruel; & se o amor he pedra não ha amante que não seja estatua. Tocou a estatua de Nabuco aquella pedra do monte, & tanto que a pedra a tocou logo se desfez, & diminuiu a estatua; tocou o amor a Christo: oh como se vay abatendo o ouro da cabeça de sua Diuidade! oh como se vay humilhando a prata dos braços de sua Omnipotencia! oh como se entregou à morte o bronze de sua Eternidade! oh como se abrandou o ferro de sua Iustiza! oh quanto padeceo o barro de sua Humanidade! Em fim diminuiu se a estatua, porque crecia a pedra; diminuiu se Christo, porque crecia o amor: *In finem dilexit*. Chegou a tal ponto esta diminuição, que lhe tirou os seus vestidos: *Possuit vestimenta sua*: & lhe pôz a nossa toalha: *Linteo pracinxit se*: Lá diminuiu o amor a Ionatas, mas não o diminuiu tanto; deu os vestidos propios, mas não tomou os alheos; quem olhava pera Dauid via no pastor a purpura do Principe Ionatas, mas quem olhava pera Ionatas, não via no Principe Ionatas o vestido do pastor Dauid. Não foy assim o vosso amor estes dias, ò Principe da Gloria; quem olhava pera os homens, via nos homens os vestidos de Christo, & quem olhava pera Christo via em Christo a toalha dos homês; mas assim o vay trocando o amor, q̄ assim o vay diminuindo; cresce a pedra, diminua a estatua: Cresce o amor, diminua o amante: *Possuit vestimenta sua, & pracinxit se*.

Nesta forma, prostrado Christo por terra começou a lavar os pés a seus discipulos: *Capit lauare pedes discipulorum*: Iuntando a agoa ao lodo, o pô dos pés de seus discipulos com a agoa daquelle bacia, como se differa aos Apostolos: discipulos meus, já vós me vistes curar a hum cego, amaçando o pô da terra com a saliu da minha boca, pois se aquelle pô molhado com aquella saliu curou aquella cegueira; ponde os olhos neste pô molhado com esta agoa, pode fer que cure essa vossa ignorancia: *Quod ego facio tu nescis modo*. Continuando o Senhor a cerimonia, chegou a Iudas, aquelle discipulo que o auia de trahir, & que o auia de entregar; atèqui humilhar, atèqui diminuir, & mais naõ, porque quando o amor diminue o amante, he pera aproueitir o amado, se se despio Ionatas, foy pera vestir a Dauid; & este discipulo, bem o sabia o amor, que se naõ auia de conuerter; que se naõ auia de aproueitir; mais venturoso foy o amor de Deos com Nabuco, do que o amor de Christo com Iudas: aquella aruore protentosa, que figuraua este Monarcha soberbo, sogeitou ao golpe do ferro as verduras de suas folhas, o saboroso de seus frutos, & o robusto de seu tronco, com tudo bradou o Senhor que lhe guardassem as raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: porque ainda daquellas raizes esperaua Deos alguns frutos, & assim foy. Là se veio a conuerter Nabuco: *Leuauit cor suum ad Deum*. Oh Iudas, aruore seca! oh figueira amaldiçoada! entregaste o tronco da tua vida em teu coração ao poder do Demonio: *Cum Diabolus jam misisset in cor*, vendeste o fruto da aruore da vida, por o preço vil de trinta dinheiros, secaste as folhas das esperanças do amor no erro de tua desesperação; com tudo ainda assim bradou o amor que lhe guardassem esses pés, que lhe guardassem essas raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: pera ver se batendo a agoa nesses pés molhando essas raizes, dauas algum fruto de penitencia, algúas folhas da esperança; mas melhor successo teue o amor naquellas raizes, do que nesses pés. Que bastasse sobir húa pedra à cabeça do Gigante pera que o Gigante cahisse em terra, & que não baste descer a pedra Christo aos pés de Iudas, pera que Iudas caya em sy? que baste o amor de Iacob pera aballar a pedra de hum poço; & que não baste o amor de Christo pera mouer a pedra de hum coração,

coração, & que se não aproneite este Iudas amado diminuindo-se tanto este Senhor amante? & que conhecendo Christo que auia de diminuir deste modo, inda assim se resoluesse a amar com tal excessão? Grande amor ajudado da circumstancia de grande fabe-doria: *Sciens dilexit.*

Temos visto as finezas deste Diuino amante pellos conheci-mentos do amor; vejamos agora pello conhecimento dos ama-dos: Amau Deos aos homens, tendo inteiro conhecimento que elles eraõ ingratos, ignorantes, & enganosos; & que à vista destas circumstancias ainda os amasse? prodigio raro! comessemos pella primeira circumstancia. Amau o Senhor aos homens conhecen-do que eraõ ingratos. Hum homem pode fer de dous modos in-grato, ou não conrespondendo com amor ao amor; ou conrespon-dendo ao amor com odio; ambas estas circumstancias tinha a nos-sa ingratidão, não amaua, & sobre não amar aborrecia. Oh que grande trabalho! Là disse Deos a Adam no principio do mundo, que elle auia de comer o seu paõ no suor de seu rosto; bem confi-derados os tempos, parece, que era impossuiel este suor naquel-la occasião? Primeiramente a terra estaua então com todas as suas forças, & a poucas diligências auia de dar logo frutos grandes; pera se sustentar hum homem, & húa mulher, como era Adam, & Eua, qualquer alimento, inda q̄ pouco, bastaua? Como logo diz Deos a Adam, que ha de suar pera comer? *In sudore vultus tui:* Porque Adam como laurador auia de fabricar, & beneficiar a terra; auia de lançarlhe a semente do trigo, & a terra auialhe de pagar o trigo com abrolhos, auialhe de pagar os beneficios com espinhos; pois terra tão ingrata, que recebendo trigo dà espinhos, que recebendo beneficios dà abrolhos: *Spinis, & tribulos germinabit tibi:* Com muita causa pode affligir, & fazer suar a Adam: *In sudore vultus tui?* Oh mais fino Adam! desculpado està hoje o vossõ a-mor, & o vossõ suor, não só do rosto, mas de todo o corpo, não de agoa, mas de sangue; pois lançando hoje em nossas almas o trigo de vossõ corpo, pagamos este beneficio com esses espinhos paga-mos esse trigo com estes abrolhos: *Spinis, & tribulos.*

Duas rezoens temos pera amar a Deos; húa pello que he em

fy; outra pello que elle nos faz a nós; se amamos a Deos pello que he em fy, amamos a sua bondade: se amamos a Deos pello que nos faz a nós, correspondemos ao seu amor: se offendemos a Deos pello q̄ elle he em fy, offendemos a sua bondade, & somos peccadores; se o offendemos pello que elle nos faz a nós, offendemos a seu amor, & somos ingratos; ambas estas offensas exercitou hoje o odio dos homens; offenderão a Christo pello q̄ era em fy, & como offendião a sua bondade ficauão os homens peccadores; offenderão a Christo pello q̄ elle os amaua, & como offendião a seu amor, ficauão ingratos. Pergunto agora: qual sentio mais Christo, a culpa em quanto offensa de sua bondade, ou em quanto ingratição ao seu amor? Digo q̄ mais s̄tio as culpas, por serem offensas ao amor, q̄ por feré offensas à bondade: Fallou o Senhor de Judas no Cenaculo, & chamoulhe traidor: *Tradet me*: fallou o Senhor cō Judas no Horto, & chamoulhe amigo: *Amice*: pois se ella he a mesma treição, se he o mesmo traidor, se he o mesmo judas, como he traidor no Cenaculo, & no Horto he amigo? porq̄ no Cenaculo offendia a bõdade com o vèder, mas offendia tambem ao amor cō se apartar: *Cõtinuo exiuit*: no Horto offendia a bõdade cō o entre gar aos Iudeos, mas cõtentaua ao amor cō buscar a Christo; o amor tē por beneficio a prezença, & tem por offensa a auzécia; pois quando a treição de Judas leua consigo enuolta a ausencia, a offensa do amor he taõ sentida, q̄ faz a Judas traidor, & quando a treição traz enuolta consigo a prezença (beneficio ao amor) faz a Judas amigo; de modo q̄ não sentia Christo a traição em quanto offensa da bondade, sentioa em quanto offensa do amor. É porque a sentio em quanto offensa do amor quando està auzéte então lhe chama traidor. É porque a não sentio em quanto offensa cõtra a bondade quando està presente, então lhe chama amigo; & que sentindose as offensas do amor, & sendo a mayor offensa do amor a ingratição, o Senhor sobre conhecella ainda a amasse! Grande amor! *Dilexit eos*.

A segunda circunstantia, que augmenta a fineza deste amor, he amar Christo aos homens conhecendoos ignorantes: hoje disse Christo estando ao pès de Pedro, que Pedro não sabia o que

que elle obraua: *Quod ego facio, tu nescis modo.* Em Pedro como em cabeça se entendiaõ todos os homens; logo todos os homens eraõ ignorantes, & sobre ignorantes todos eraõ amados: *Dilexit eos.* Oh espantoso amor! já muitos se abaterão a amar defeitos de qualidade, como se vio em Ionathas pera com Daud; já alguns se despozarõ com a falta da fermosura, como se vio em Iacob com Lia; já alguns amarão a falta do agradecimento, como se vio em Daud pera com Absalão; já alguns amarão a falta dos bens, como se vio nos amigos pera com Iob; bem podem logo ser objecto do amor os pobres como era Iob com os amigos; os ingratos como era Absalão pera com Daud; os feos como era Lia pera com Iacob; os humildes, como era Daud pera com Ionathas; mas amar ignorantes, he caso que não temos nas escripturas; só o amor de Christo guardou pera sy esta ventagem. Em casa dos Pontifices, estauão Pedro, & Ioão, mas não lemos que Christo olhasse pera Ioão, & lemos, que olhasse pera Pedro: *Respexit Dominus Petrum;* Pois não olha pera o discipulo quem elle ama, & olha pera o discipulo que o nega? Sim, porque o discipulo amado, era entendido, & o discipulo negatiuo era ignorante: *Non noui;* & ha muitos tempos que ama Deos aos homens, sem embaraço de hauer nelles ignorancias: *Respexit ad Petrum.* Amar a hum ignorante, he amar a hum morto; (inda não digo bem) assim como se não offende a hum morto, assim não se pode amar a hum ignorante; não se offende a hum morto, porque não he capaz de sentir, não se ama a hum ignorante, porque não he capaz de conhecer, não se offende a hum morto, porque como incapaz de sentir não satisfaz ao odio; não se ama a hum ignorante, porque como he incapaz de conhecer, não satisfaz ao amor; mas todas estas rezoens, todos estes inconuenientes atropellou hoje o amor; pondo os olhos na ignorancia: *Respexit ad Petrum.*

Ainda em outra concideração subio mais o amor das ignorancias,

rancias. Das ignorancias nassem ordinariamente as frialdades, nunca o juizo esteue ignorante, que não estiuessse o coração frio: se o Juizo não tem luz, he certo que o coração não tem fogo: De todos os doze discipulos, o que buscou o fogo nesta noite, foy Pedro: *Calefaciens se*: pois os outros discipulos não são tambem homens, não estão tambem fogueitos as calamidades do tempo? sy estão: pois só em Pedro se insinuaõ as frialdades? Sim: porque só a Pedro se imputão as ignorancias: *Non noui hominem*, & todas aquellas ignorancias no juizo cauzauão frialdades no coração; bem conhecia Pedro o mal, mas ignoraua a causa, conhecia-se Pedro frio, & imaginando que era o rigor do tempo, buscava o remedio do fogo, & enganauase, porque a frialdade não nascia do tempo, nascia da ignorancia; porque tanto que teue conhecimento: *Recordatus est uerbi Domini*: Iã não está Pedro frio, já deixa o fogo: *Egressus foras fleuit amare*.

Tem esta fortuna o fogo do amor humano, que de ambas as partes arde, & ordinariamente de ambas as partes abraza: tem esta mã correspondencia o amor Diuino, que ordinariamente arde da parte de Deos, & esfria da parte dos homens: hoje estauão Pedro, & Christo vnidos em amor, & ali se via que tinha o amor esta mã correspondencia; de tal modo ardia da parte de Christo que lhe fazia tirar as roupas, & de tal modo esfriaua da parte de Pedro, que lhe fazia buscar o fogo. Tem esta fortuna o amor humano, que sendo limitado, extendese tanto que abraza tudo; tem esta mã correspondencia o amor Diuino, que sendo infinito não se estende a tudo, porque não abraza a todos; Là deu Christo o amor enuolto no elemento do ar, & porque o não deu enuolto no elemento da agoa, ou no elemento da terra, ou no elemento do fogo? que mysterio tem dar o seu amor no Elemento do ar? *In suslauit, & dixit accipite Spiritum*: porque assim como he o elemento do ar, assim he o amor de Deos; do ar (diz Brocorio) que he quente, ou frio conforme as partes de que se toma; o mesmo ar tomado da parte de Africa he quente tomado da parte do Norte, he frio, tomado da parte do Sol abraza, tomado da parte da sombra esfria. Ah meu Senhor, que assim como he o ar, assim he

he o vossô amor; oh como he quente tomado da parte de Africa de vossô peito! oh como he frio tomado da parte do Norte de meu coração! oh como abraza tomado da parte do Sol de vossa sabedoria! oh como esfria tomado da parte da' sombra de minha ignorancia! & que conhecendo nossas ignorancias, & sabendo q' ellas eraõ causa de nossas frieldades, inda assim as amasse? que muito que o amor assim crescece: *In finem dilexit eos.*

Mas ainda não ficou aqui o excessô deste amor, ainda fez mais: não só amou ignorancias, amou tambem cegueiras, não só amou defeitos no juizo, amou defeitos nos olhos; hoje quando estaua o Senhor mais desuelado orando a seu Pay, estauão os homês mais descuidados entregues à cegueira do somno: *Oculi autem eorum erant grauati*; Ainda assim amava, & buscaua estes defeitos: *Venit ad discipulos*: Não chegou aqui Iacob. Não lemos que elle amasse a Lia, porque em olhos de Lia, não se empregão bem cuidados de amor; & que não amando Iacob os olhos enfermos daquella pastora, amasse Christo os olhos agrauados dos discipulos? oh que grande fineza! Tem hũa mà correspondencia o amor que Deos tem aos homens, & tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, que pera ser visto sempre acha a Deos com os olhos abertos; & tem hũa mà correspondencia o amor que Deos tem aos homens, que pera ser ignorado sempre acha aos homens com os olhos fechados: *Inuenit eos dormientes.* O mayor sacrificio que os homens fizerão a Deos, foy o sacrificio que fez Abraham, & aduer-te o texto que o fez em hum monte, terra de visão: *Terram visionis*: o sacrificio que Deos fez aos homens, felo em o Caluario, monte cuberto de treuas: *Tenebræ factæ sunt super vniuersam terram.* E bem? Abraham sacrifica a seu filho Isaac em hum monte, q' todo he visão, & por isso taõ claro: *Terram visionis*; & Deos sacrifica a seu filho Christo em hum monte tão escuro, que tudo são treuas: *Tenebræ factæ sunt?* Que he isto? que differença he esta? que? he aquella fortuna que tem o amor com que os homês amão a Deos; & he aquella mà correspondencia que tem o amor com que Deos ama aos homens; o amor dos homens quando se sacrifica

facrifica a Deos, he tão venturoso, que acha hũa terra de visão pera Deos o correponder, pera Dos o pagar, pera Deos o ver: *Dominus videbit*: O amor de Deos quando te sacrifica aos homens, he tão mal correpondido que acha hũ monte de treuas, pera os homens o não correponderem; pera os homens o agrauarem, pera os homens o não verem: *Tenebra facta sunt*.

Porem bemdito sejas Senhor, hũa, & muitas vezes, q̄ já nos tirastes desta ignorãcia, já nos remediastes desta cegueira. Hoje pu zeraõ os Iudeos hũa venda nos olhos a Christo, Pregunto: q̄ mysterio teue porem este vèu no rosto, & porẽ esta venda nos olhos do Senhor? Direi: pera Christo nos liurar dos espinhos tirou os espinhos de nossos pès, & polos em sua cabeça; & pera nos liurar da morte, tirou a morte de nossos corpos, & pola em sua vida; & pera nos liurar das culpas tirou as culpas de nossas almas, & polas em suas costas; Logo pera nos liurar da cegueira, tirou o vèu de nossos olhos, & polo sobre seu rosto: *Velauerunt faciem ejus*: atẽ qui fineza! eu imaginaua q̄ Christo era sõ Redemptor de culpas, tomando sobre sy nossos peccados, & acho agora que tambem foy de cegueiras pondo sobre seus olhos nosso vèu, & se elle auia de redimir as nossas cegueiras, q̄ muito que amassẽ conhecendo as nossas ignorancias: *In finem dilexit*.

A terceira, & vltima circunstantia do amor de Christo, foy amar aos homens conhecendo q̄ elles eraõ enganosos. Amar ingrãtidoens tal vez he profia (assim o disse Tertuliano) *O Deum non natura, sed æmulatione beneficij*! amar ignorancias muitas vezes tẽ remedio; assim fez o Senhor, amou os homens sã embaraço de hauer nelles ignorancias, porq̄ conhecia que auiaõ de ser sabedorias: *Quod ego facio nescis modo*: Eys aqui a ignorãcia conhecida: *Scies postea*: Eys aqui a sabedoria preuista; porẽ amar enganos, se não he impossuiel, parece difficultoso. Se Iacob soubera os enganos de Labaõ, pode ser q̄ não seruira pella fermosura de Rachel Sõ o bõ Iesus amando nossas ingrãtidoês, sobre as ingrãtidoens amou as ignorancias, & sobre as ignorãcias, amou os enganos. Hoje querendo Iudas entregar o Senhor aos Iudeos, deu por final da entrega hũ osculo de paz: *Quemcũque osculatus fuero, ipse est, tene*

nete eum: ah tal mentira! ah tal engano! era traidor, & parecia fiel, era contrario, & parecia amigo. Quem viſſe de longe que Iudas traidor daua aquelle oſculo de paz, auia de dizer, oh como he ami- go aquelle diſcipulo de feu Meſtre! pois ſabendo q̄ elle caminha pera a morte o aperta com os ſeus braços, & ſabêdo q̄ vai a perder a vida, o ſauda com aquelle oſculo: *Aue Rabbi*; pois era enganoso todo eſte diſcurto; porque ha duas caſtas de inimigos; huns que ſempre foraõ inimigos; outros q̄ primeiro foraõ amigos, & depois foraõ inimigos: Os inimigos q̄ ſempre foraõ inimigos, quãdo offendem, offendem com armas de inimigos, como ſe vio em Saul cõ Dauid, querêdo atraveçar com a lança: *Tenebat Saul lanceam, miſit eam, putans quod configere poſſet Dauid*. E os inimigos, que foraõ amigos, quando offendem, offendem naõ com armas de inimigos q̄ faõ, offendem sõmente cõ as armas de amigos que foraõ, como aqui fez Iudas a Chriſto quando o quiz ſaudar com o oſculo: *Oſculatus eſt eum*.

Senhor, eſtes ſãõ os extremos de voſſo amor ajudados das noticias de voſſa ſabedoria, amaſtes conhecendo que o amor vos auia de dar a morte; amaſtes conhecêdo q̄ o amor vos auia de perpetuar a ſeruidaõ; amaſtes conhecendo que o amor vos auia de abater a peſſoa; & ſobre eſtes conhecimentos do amor, amaſtes os homens ſem embaraço de todas ſuas imperfeiçoens, & defeitos; mas a todos eſtes trabalhos ſe fogeita o amãte pera que triumpho o amado; tomaſtes a morte pera que nõs tiueſſemos a vida, tomaſtes a ſeruidaõ, pera que nõs tiueſſemos o Senhorio; abateſtes a peſſoa, pera que nõs augmétaſſemos as almas, dando-nos neſta vida a graça, & na outra gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS.

